

Exportações de carne: um segmento extremamente dinâmico no Brasil*

Vivian Fürstenau**

Economista, Técnica da FEE

O presente texto faz um breve retrospecto do desempenho das exportações brasileiras e gaúchas de carne. Na primeira parte, são descritos a *performance* recente dessas exportações e o aumento da importância delas na balança comercial¹ do agronegócio brasileiro no período 2000-05. Nessa fase, é dada especial ênfase ao dinamismo apresentado, no Rio Grande do Sul, pelo segmento produtor de carne bovina, de frango e suína. Na segunda parte, é analisado o comportamento dessas exportações em 2006 com relação a 2005.²

A evolução recente — 2000-05

Na balança comercial do agronegócio brasileiro, as exportações do segmento carnes somente têm sido superadas, nos últimos anos, pelas vendas do complexo soja. No entanto, a participação destas últimas tem mantido uma certa estabilidade — 20,40% do total do valor em 2000, passando a 21,70% em 2005 —, enquanto as exportações de carne aumentaram sua participação no valor exportado — passaram de 9,51% a 18,80% do total do agronegócio no mesmo período (Tabela 1).

No Rio Grande do Sul, diferentemente do observado na balança comercial nacional, o segmento carnes é o mais importante, em termos de valor, no total das exportações do agronegócio, e as exportações do complexo soja ocupam o segundo lugar em importância nesse total. Além disso, o segmento tem apresentado um grande dinamismo — a participação do conjunto das diferen-

tes carnes no total exportado pelo setor do agronegócio no Estado passou de 8,70% em 2000 para 23,14% em 2005 (Tabela 2).

As exportações brasileiras de carne de frango apresentam, desde meados dos anos 70, uma participação crescente no mercado internacional, mas foi na década de 80 que o Brasil passou a competir em situação de igualdade com os maiores países produtores e exportadores de carne de frango e a conquistar fatias crescentes do mercado externo. Esse desempenho deveu-se a estratégias eficientes do segmento nacional produtor, que tem, desde lá, conseguido responder rapidamente às mudanças apresentadas no cenário internacional, com vantagens sobre seus concorrentes. Assim foi que, no início dos anos 90, as exportações de carne de frango do Brasil já atingiam o segundo lugar no comércio mundial, desbancando a França, país que foi, até 1993, um dos dois maiores exportadores desse tipo de carne. O crescimento das exportações brasileiras continuou de forma acelerada, tanto que, em 2004, o Brasil superou os Estados Unidos, que, de longa data e sempre com volumes crescentes, se mantinha como o principal fornecedor no mercado internacional.

Na década de 90, iniciou-se um movimento mais consistente de crescimento das exportações de carnes bovina e suína, que, no final dessa década, já apresentavam uma participação significativa na pauta exportadora do agronegócio do Brasil. Foi, no entanto, a partir dos anos 2000 que essas vendas tomaram uma trajetória significativamente ascendente, que se refletiu no aumento da participação do segmento carnes no total das exportações do agronegócio, como descrito anteriormente.

O aumento da importância do segmento produtor de carne no total das vendas externas do agronegócio decorreu do crescimento de mais de 300% no total das exportações de carne entre 2000 e 2005 (Tabela 1). As vendas para o mercado internacional aumentaram para todos os tipos de carnes produzidas no País: bovina, de frango, suína, de peru, de ovino e de caprino, etc. Entretanto, em termos de receita, os maiores ganhos advêm das exportações de carne bovina e de frango, que, em 2005, representaram 80% do valor total obtido pelo seg-

* Artigo recebido em 09 jan. 2007.

**A autora agradece a Beky Moron B. de Macadar, a Maria Domingues Benetti e a Susana Ribeiro Boeckel pela leitura do texto e pelas sugestões.

¹ Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>.

² A comparação é baseada nos dados disponíveis, até o momento, para 2006 — janeiro a outubro — em relação ao mesmo período de 2005.

mento carnes no mercado internacional. As vendas de carne suína no mercado externo, por sua vez, têm apresentado um grande dinamismo, que se refletiu no maior crescimento de receita entre 2000 e 2005 — o valor obtido aumentou 537% no período (Tabela 1).

O Rio Grande do Sul acompanhou a evolução apresentada pelas exportações de carne do País e até tem superado os níveis de crescimento das vendas nacionais — o valor das exportações de carne gaúcha cresceu 331,31% entre 2000 e 2005, o que resultou em aumento da participação do Estado no total nacional (Tabela 2). Mesmo após terem atingido volumes consideráveis na pauta exportadora, tanto nacional como estadual, as vendas de carne de frango continuam apresentando um desempenho surpreendente — mais ainda, o crescimento dessas exportações do Rio Grande do Sul superou o aumento das do País.

As vendas gaúchas de carne bovina no mercado internacional aumentaram 142,94% entre 2000 e 2005 (Tabela 2). Esse aumento, com certeza, teria sido bem mais significativo se não houvesse ocorrido o ressurgimento da febre aftosa no Estado, em maio de 2001. O Rio Grande do Sul e Santa Catarina haviam conquistado, em 2000, o reconhecimento, pela Organização Internacional de Epizootias (OIE), de zonas livres de aftosa sem vacinação, mas, em maio de 2001, o ressurgimento da doença, com focos em alguns municípios gaúchos, retirou essa condição do Rio Grande do Sul.

A consequência imediata do ressurgimento da aftosa foi uma queda de 34% nas exportações gaúchas de carne bovina *in natura* naquele ano; e as dificuldades geradas por esse quadro, como era esperado, mantiveram-se nos anos subseqüentes. Mesmo com os problemas sanitários não totalmente superados, em 2002 as vendas apresentaram recuperação, mas foi somente em 2004 que essas exportações se recompuseram, atingindo um resultado até superior ao obtido em 2000.

Outros estados brasileiros produtores de carne bovina haviam obtido, também em 2000, o *status* de área livre de aftosa com vacinação e, com os problemas apresentados pelo Rio Grande do Sul, ocuparam seu lugar como fornecedores ao mercado internacional. No entanto, tem sido recorrente o surgimento de focos da febre aftosa em alguns estados. Os mais recentes ocorreram em 2005, nos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. No caso do Paraná, essa situação teve reflexo imediato nas vendas — as exportações de carne originadas daquele estado apresentaram uma queda de 24% em 2005, em relação a 2004.

Desde a reconquista do *status* de área livre de aftosa no final de 2002, o Rio Grande do Sul tem aumen-

tado sua participação nas exportações de carne bovina *in natura*; no entanto, São Paulo continua sendo responsável por grande parcela dessas vendas — em 2005, mais de 50% das exportações desse tipo de carne foram oriundas daquele estado. Nos estados da Região Centro-Oeste, entre 2000 e 2005, houve grandes oscilações nas exportações de carne bovina *in natura*, mas o movimento observado, *grosso modo*, é o de que, naquela região, houve crescimento das exportações, enquanto São Paulo mantém sua participação no volume exportado. No caso do RS, ocorreu crescimento, gerando ganhos de participação no total nacional, mas ainda pequenos (Tabela 3).

Com relação à carne bovina industrializada, a situação poderia ser descrita como estável ao longo do tempo: São Paulo e Rio Grande do Sul são os tradicionais exportadores e mantêm sua participação, sendo responsáveis por mais de 90% do total exportado pelo País.

Como já foi dito, o crescimento das exportações gaúchas de carne de frango superou o do País entre 2000 e 2005, e a importância dessas exportações no total da pauta exportadora do agronegócio cresceu bastante no Rio Grande do Sul. Grande parcela das exportações de carne de frango são originadas do Sul/Sudeste do País, sendo que São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul respondem por algo em torno de 90% das vendas externas de carne de frango *in natura* e industrializada (Tabela 4). Nesse conjunto de estados, a distribuição das exportações de carne *in natura* manteve-se praticamente estável entre 2000 e 2005. Com relação à carne industrializada, pode ser detectada, em 2005, uma recuperação da participação do Paraná em detrimento de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. De 2000 a 2004, a cada ano, o Paraná vinha perdendo participação na pauta exportadora desse tipo de carne, mas, em 2005, voltou a apresentar crescimento de suas vendas, recuperando parte do mercado perdido.

As vendas gaúchas de carne suína foram também, como as nacionais, as que mais cresceram no conjunto das exportações do segmento carnes. No entanto, as taxas apresentadas pelas vendas do Rio Grande do Sul (428%) foram um pouco mais reduzidas do que as nacionais (537%) (Tabelas 1 e 2). É também no sul do País que se concentram os maiores produtores desse tipo de carne. O Estado de Santa Catarina responde por mais de 40% do total exportado de carne suína no período. O Rio Grande do Sul é o segundo maior exportador, com 25% do total nacional, seguido do Paraná. Entre 2000 e 2005, este último foi o estado que mais cresceu, apresentando um aumento de participação no total nacional (Tabela 5).

Tabela 1

Exportação de carnes bovina, suína e de frango do Brasil — 2000 e 2005

ESPECIFICAÇÃO	2000		2005		VARIAÇÃO %
	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	20 591 558	100,00	43 589 002	100,00	111,68
Total de carnes	1 957 444	9,51	8 193 514	18,80	318,58
Bovina	813 563	3,95	3 059 911	7,02	276,11
Bovina <i>in natura</i>	503 296	2,44	2 419 103	5,55	380,65
Bovina industrializada	251 884	1,22	524 704	1,20	108,31
Frango	828 747	4,02	3 508 548	8,05	323,36
Frango <i>in natura</i>	805 737	3,91	3 324 209	7,63	312,57
Frango industrializada	23 009	0,11	184 339	0,42	701,15
Suína	182 832	0,89	1 165 347	2,67	537,39
Suína <i>in natura</i>	162 758	0,79	1 123 151	2,58	590,07

FONTE: Secex-MDIC.

NOTA: O somatório da carne bovina *in natura* com a industrializada é menor do que o total do item carne bovina, que inclui miudezas, etc. O mesmo ocorre com a carne suína, onde, no total, são incluídos alguns preparados desse tipo de carne.

Tabela 2

Exportação de carnes bovina, suína e de frango do Rio Grande do Sul — 2000 e 2005

ESPECIFICAÇÃO	2000		2005		VARIAÇÃO %
	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	3 653 905	100,00	5 928 384	100,00	62,25
Total de carnes	318 039	8,70	1 371 744	23,14	331,31
Bovina	62 465	1,71	151 754	2,56	142,94
Bovina <i>in natura</i>	30 076	0,82	107 116	1,81	256,15
Bovina industrializada	26 855	0,73	38 964	0,66	45,09
Frango	191 580	5,24	839 350	14,16	338,12
Frango <i>in natura</i>	185 406	5,07	805 188	13,58	334,28
Frango industrializada	6 174	0,17	34 162	0,58	453,32
Suína	54 790	1,50	289 124	4,88	427,69
Suína <i>in natura</i>	50 526	1,38	276 315	4,66	446,88

FONTE: Secex-MDIC.

NOTA: O somatório da carne bovina *in natura* com a industrializada é menor do que o total do item carne bovina, que inclui miudezas, etc. O mesmo ocorre com a carne suína, onde, no total, são incluídos alguns preparados desse tipo de carne.

Tabela 3

Exportação de carne bovina *in natura* e industrializada de estados selecionados e do Brasil — 2000 e 2005

ESTADOS E BRASIL	CARNE BOVINA <i>IN NATURA</i>				
	2000		2005		Variação %
	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	
São Paulo	309 319	61,46	1 360 602	56,24	339,87
Paraná	29 888	5,94	77 270	3,19	158,53
Rio Grande do Sul	30 076	5,98	107 116	4,43	256,15
Mato Grosso do Sul	42 642	8,47	285 009	11,78	568,38
Mato Grosso	29 801	5,92	177 240	7,33	494,75
Goiás	35 043	6,96	243 184	10,05	593,96
Brasil	503 296	100,00	2 419 103	100,00	380,65

ESTADOS E BRASIL	CARNE BOVINA INDUSTRIALIZADA				
	2000		2005		Variação %
	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	
São Paulo	194 769	77,32	426 524	81,29	118,99
Paraná	592	0,24	629	0,12	6,25
Rio Grande do Sul	26 855	10,66	38 964	7,43	45,09
Mato Grosso do Sul	386	0,15	691	0,13	79,02
Mato Grosso	21 670	8,60	34 740	6,62	60,31
Goiás	20	0,01	82	0,02	310,00
Brasil	251 884	100,00	524 704	100,00	108,31

FONTE: Secex-MDIC.

Tabela 4

Exportação de carne de frango *in natura* e industrializada de estados selecionados e do Brasil — 2000 e 2005

ESTADOS E BRASIL	CARNE DE FRANGO <i>IN NATURA</i>				
	2000		2005		Variação %
	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	
Paraná	219 699	27,27	938 654	28,24	327,25
Rio Grande do Sul	185 406	23,01	805 188	24,22	334,28
Santa Catarina	356 257	44,22	950 723	28,60	166,86
São Paulo	16 157	2,01	249 668	7,51	1 445,26
Brasil	805 737	100,00	3 324 209	100,00	312,57

ESTADOS E BRASIL	CARNE DE FRANGO INDUSTRIALIZADA				
	2000		2005		Variação %
	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	
Paraná	3 774	16,40	14 950	8,11	296,13
Rio Grande do Sul	6 174	26,83	34 162	18,53	453,32
Santa Catarina	10 102	43,90	112 269	60,90	1011,35
São Paulo	503	2,19	3 274	1,78	550,89
Brasil	23 009	100,00	184 339	100,00	701,16

FONTE: Secex-MDIC.

Tabela 5

Exportação de carne suína *in natura* do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná e do Brasil — 2000 e 2005

ESTADOS E BRASIL	2000		2005		VARIAÇÃO %
	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	
Rio Grande do Sul	50 526	31,04	276 315	24,60	446,87
Santa Catarina	87 233	53,60	484 610	43,15	455,53
Paraná	17 068	10,49	182 467	16,25	969,07
Brasil	162 758	100,00	1 123 151	100,00	590,07

FONTE: Secex-MDIC.

O ano de 2006³

No período de janeiro a outubro de 2006, as exportações brasileiras do agronegócio cresceram 12,97% em relação a janeiro a outubro de 2005, enquanto as exportações de carne mostraram um crescimento de apenas 2,02% (Tabela 6). Esse crescimento pode ser considerado irrelevante frente à *performance* do segmento nos últimos anos e descrita anteriormente. A reduzida taxa de crescimento das exportações de carne implicou o recuo da participação do segmento carne no total exportado pelo agronegócio brasileiro em 2006. O movimento observado no País decorreu de vários fatores, dentre os quais, uma queda importante nas vendas de carne de frango *in natura* e de carne suína em 2006, em relação ao mesmo período de 2005. As exportações de carne de frango recuaram mais de 10,15%, enquanto as de carne suína chegaram a registrar queda de 15,74%.

Nos primeiros meses de 2006, a produção nacional de carne de frango foi atingida pelos reflexos da gripe aviária. Mesmo não havendo nenhum foco no Brasil, o temor de uma epidemia teve repercussão imediata sobre o consumo de carne de aves, afetando as demandas interna e externa dessa carne. Os consumidores dos países europeus e asiáticos, maiores compradores da produção brasileira, diminuíram seu consumo, apesar de não haver riscos de contaminação quando a carne é cozida. A mesma tendência foi observada internamente. O

cancelamento de parte das compras internacionais e a diminuição do consumo interno de carne de frango criaram problemas tanto para os produtores de frangos quanto para a indústria, gerando uma séria crise para o setor nos estados produtores, nos primeiros meses de 2006. A partir de maio, no entanto, os efeitos da gripe das aves passaram a diminuir, e a demanda começou a ser restabelecida.

As vendas de carne suína também sofreram redução, e, nesse caso, semelhante às ocorridas com a carne de frango *in natura*. As restrições russas estabelecidas no final de 2005 para as carnes bovina e suína originadas de vários estados brasileiros, em função dos focos de aftosa no Paraná e no Mato Grosso do Sul, tiveram profundos reflexos sobre a exportação de carne suína produzida no País — como já foi dito, a redução atingiu 15,74%, comparando-se com igual período de 2005.⁴ Sendo extremamente concentrada nos três estados do sul do País, qualquer problema na produção e/ou na exportação de um desses estados, mais especialmente em Santa Catarina, que é o maior produtor e era, até 2005, o maior exportador, se reflete no total do País. Como, no mês de abril, o embargo russo foi retirado apenas para a carne gaúcha, Santa Catarina teve uma queda extremamente importante de suas exportações de carne suína (-41,72%), e essa redução se refletiu diretamente nas exportações brasileiras dessa carne. Aliado a isso, houve a redução de 80% nas vendas originadas do Paraná, que, mesmo tendo uma participação

³ Como já mencionado na introdução, os dados disponíveis até o mês de novembro, início de elaboração do presente texto, referem-se aos meses de janeiro a outubro de 2006. Em vista disso, nesta parte do texto, é utilizado o período disponível, e as comparações são feitas entre janeiro e outubro de 2006, em relação ao mesmo período de 2005.

⁴ Em decorrência dos focos de aftosa no Paraná e no Mato Grosso do Sul identificados no final de 2005, a Rússia estabeleceu embargo à carne produzida nesses estados e estendeu o embargo a mais seis estados: São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

bem menor do que as do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, acabou por repercutir no total nacional (Tabela 8).

O único segmento de carnes que apresentou crescimento no Brasil, nos meses considerados em 2006, em relação a 2005, foi o exportador de carne bovina, tanto *in natura* como industrializada. As taxas de crescimento apresentadas pelas vendas externas de carne bovina são de 22,86% (Tabela 6).

No Rio Grande do Sul, ao contrário do ocorrido no País, o crescimento do segmento carnes é bastante significativo (23,38%). Com esse desempenho, o subsetor carnes aumentou sua participação nas exportações do agronegócio gaúcho, cujas vendas cresceram 20,68% em 2006, em relação a igual período de 2005.

No Estado, o melhor desempenho ficou por conta das taxas de crescimento apresentadas pelas vendas de carne bovina. A colocação no mercado internacional de carne bovina produzida no Estado cresceu quase 100% em 2006, em relação a 2005, graças ao aumento de 115,89% nas exportações de carne bovina *in natura* (Tabela 7). O Rio Grande do Sul parece estar recuperando fatias do mercado externo perdidas em 2001, em decorrência dos focos de febre aftosa no Estado. No momento de um diagnóstico de existência de aftosa ou de outra doença em alguma região, imediatamente os contratos são cancelados pelos países importadores. A partir daí, os demais países e/ou regiões produtoras/exportadoras passam a disputar esses contratos, na tentativa de abocanharem parte ou a totalidade dessa fatia do mercado. A concorrência no mercado internacional de carnes é extremamente acirrada, e o movimento recorrente é que, a cada problema enfrentado por um fornecedor, imediatamente outros tomam o seu lugar. Podem ser outros países ou, como, muitas vezes, no Brasil, outros estados produtores. Em 2001, o espaço das exportações de carne gaúchas foi absorvido pelos estados da Região Centro-Oeste, especialmente Mato Grosso do Sul e Goiás. Os focos detectados, no final de 2005, no Paraná e no Mato Grosso do Sul fizeram com que a Rússia embargasse a carne originada desses dois estados mais a de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os focos de aftosa tiveram consequências imediatas e refletiram-se, já em 2005, no total das vendas paranaenses de carne bovina, conforme comentado anteriormente, e, em 2006, foram responsáveis por uma redução significativa nas exportações do Mato Grosso do Sul. Em abril de 2006, a Rússia cancelou o embargo apenas para a carne gaúcha. Assim, em 2006, a situação inverteu-se em relação a 2001: os mercados perdidos pelo Paraná e pelo Mato Grosso

do Sul foram ocupados, em parte, pelas exportações gaúchas.

O cancelamento das compras de frango por diversos países importadores em decorrência da ameaça da gripe aviária, conforme já descrito, repercutiu fortemente no Rio Grande do Sul, e muitas das indústrias instaladas aqui chegaram a demitir um grande número de funcionários. No mês de maio, o temor de uma epidemia da gripe das aves começou a diminuir, e, da mesma forma que o ocorrido nos demais estados produtores de carne de frango do País, a produção e a exportação gaúchas foram retomadas. No entanto, um foco da doença Newcastle detectado no Rio Grande do Sul, no mês de julho, causou o embargo da carne de frango gaúcha. Num primeiro momento, Rússia, Japão e Paraguai embargaram as exportações gaúchas de frango. A seguir, o mesmo procedimento foi adotado pela Argentina e pelo Uruguai. Mesmo sem sofrer o embargo dos países da União Européia, que se declararam satisfeitos com as medidas de controle tomadas pelas autoridades no Rio Grande do Sul, chegou a 50 o número de países que embargaram a carne de frango gaúcha. É bem verdade que, nesse grupo, constavam países que nem compram essa carne do Rio Grande do Sul. Em setembro, o Rio Grande do Sul foi considerado livre da Newcastle, mas os prejuízos não puderam ser recuperados e refletiram-se na queda de 18,65% das exportações de frango *in natura*.

Com relação à carne suína, o movimento ocorrido em 2006 foi semelhante ao detectado nas vendas de carne bovina — crescimento de mais de 100% em relação às vendas em igual período de 2005. O cancelamento do embargo à carne gaúcha pela Rússia, em abril de 2006, e sua manutenção para outros estados, inclusive Santa Catarina, o maior produtor/exportador de carne suína, alavancaram as vendas gaúchas dessa carne para aquele país, que compra do Brasil 65% das suas importações dessa carne.

Tabela 6

Exportação do agronegócio e de carnes do Brasil — jan.-out./05 e jan.-out./06

ESPECIFICAÇÃO	JAN-OUT/05		JAN-OUT/06		VARIAÇÃO %
	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	36 201 752	100,00	40 895 599	100,00	12,97
Total de carnes	6 853 540	18,93	6 991 971	17,10	2,02
Carne bovina	2 597 403	7,17	3 191 054	7,80	22,86
<i>In natura</i>	2 086 336	5,76	2 539 374	6,21	21,71
Industrializada	416 572	1,15	546 569	1,34	31,21
Carne de frango	2 862 391	7,91	2 571 780	6,29	-10,15
<i>In natura</i>	2 713 560	7,50	2 352 401	5,75	-13,31
Industrializada	148 830	0,41	219 379	0,54	47,40
Carne suína	1 007 860	2,78	849 220	2,08	-15,74
<i>In natura</i>	974 238	2,69	813 270	1,99	-16,52

FONTE: Secex-MDIC.

NOTA: O somatório da carne bovina *in natura* com a industrializada é menor do que o total do item carne bovina, que inclui miudezas, etc. O mesmo ocorre com a carne suína, onde, no total, são incluídos alguns preparados desse tipo de carne.

Tabela 7

Exportação do agronegócio e de carnes do Rio Grande do Sul — jan.-out./05 e jan.-out./06

ESPECIFICAÇÃO	JAN-OUT/05		JAN-OUT/06		VARIAÇÃO %
	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	4 823 130	100,00	5 820 358	100,00	20,68
Total de carnes	1 133 634	23,50	1 398 691	24,03	23,38
Carne bovina	125 223	2,60	247 069	4,24	97,30
<i>In natura</i>	88 151	1,83	190 311	3,27	115,89
Industrializada	32 567	0,68	50 595	0,87	55,36
Carne de frango	691 484	14,34	590 647	10,15	-14,58
<i>In natura</i>	663 477	13,76	539 741	9,27	-18,65
Industrializada	28 008	0,58	50 907	0,87	81,76
Carne suína	242 515	5,03	481 150	8,27	98,40
<i>In natura</i>	232 944	4,83	466 708	8,02	100,35

FONTE: Secex-MDIC.

NOTA: O somatório da carne bovina *in natura* com a industrializada é menor do que o total do item carne bovina, que inclui miudezas, etc. O mesmo ocorre com a carne suína, onde, no total, são incluídos alguns preparados desse tipo de carne.

Tabela 8

Exportação de carne por estados do Brasil — jan.-out./05 e jan.-out./06

ESPECIFICAÇÃO	JAN-OUT/05		JAN-OUT/06		VARIAÇÃO %
	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	
CARNE BOVINA IN NATURA					
Goiás	185 583	8,90	508 228	20,01	173,85
Mato Grosso	135 854	6,51	391 493	15,42	188,17
Mato Grosso do Sul	269 210	12,90	43 800	1,72	-83,73
Paraná	70 546	3,38	10 766	0,42	-84,74
Rio Grande do Sul	88 151	4,23	190 311	7,49	115,89
São Paulo	1 200 363	57,53	967 905	38,12	-19,37
Brasil	2 086 336	100,00	2 539 374	100,00	21,71
CARNE BOVINA INDUSTRIALIZADA					
Goiás	82	0,02	302	0,06	268,42
Mato Grosso	29 540	7,09	27 508	5,03	-6,88
Mato Grosso do Sul	612	0,15	217	0,04	-64,60
Paraná	586	0,14	782	0,14	33,34
Rio Grande do Sul	32 567	7,82	50 595	9,26	55,36
São Paulo	336 881	80,87	439 830	80,47	30,56
Brasil	416 572	100,00	546 569	100,00	31,21
CARNE FRANGO IN NATURA					
Paraná	759 678	28,00	668 048	28,40	-12,06
Rio Grande do Sul	663 477	24,45	539 741	22,94	-18,65
Santa Catarina	780 090	28,75	651 053	27,68	-16,54
São Paulo	203 908	7,51	156 903	6,67	-23,05
Brasil	2 713 560	100,00	2 352 401	100,00	-13,31
CARNE DE FRANGO INDUSTRIALIZADA					
Paraná	11 611	7,80	35 103	16,00	202,33
Rio Grande do Sul	28 008	18,82	50 907	23,20	81,76
Santa Catarina	89 900	60,40	122 174	55,69	35,90
São Paulo	3 209	2,16	44	0,02	-98,63
Brasil	148 830	100,00	219 379	100,00	47,40
CARNE SUÍNA IN NATURA					
Paraná	165 305	16,97	33 085	4,07	-79,99
Rio Grande do Sul	232 944	23,91	466 708	57,39	100,35
Santa Catarina	416 676	42,77	242 834	29,86	-41,72
Brasil	974 238	100,00	813 270	100,00	-16,52

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secex-MDIC.

Conclusões

É inegável o dinamismo apresentado pelo segmento carnes na balança comercial do agronegócio do País. As exportações de carne de frango, que, de mais longa data, apresentam um desempenho surpreendente, têm nos estados do Sul e do Sudeste seus maiores produtores/exportadores. O dinamismo das vendas de carne de frango no mercado internacional foi seguido pelas vendas de carnes bovina e suína a partir dos anos 90. São crescentes as taxas apresentadas pelas exportações de carnes bovina e suína, com especial destaque para esta última. O Rio Grande do Sul tem recuperado, nos últimos anos, seu espaço no mercado externo como fornecedor de carne bovina. O ressurgimento da febre aftosa no Estado em 2001 quebrou um ciclo de expansão dessas vendas, que, só na atualidade, voltaram a apresentar vigor. No caso da carne suína, a aftosa chegou a apresentar conseqüências, mas foram superadas com mais facilidade do que as ocorridas em relação à carne bovina.

Em 2006, o segmento gaúcho exportador de carnes apresentou um excelente desempenho. Os focos de febre aftosa detectados, no final de 2005, no Paraná e no Mato Grosso do Sul tiveram conseqüências desastrosas para um número maior de estados. O Mato Grosso do Sul assistiu a uma redução significativa das suas exportações de carne bovina *in natura*, enquanto Santa Catarina, principal produtor/exportador de carne suína, teve suas vendas embargadas pela Rússia — grande importador desse tipo de carne do Brasil. O Rio Grande do Sul, que, inicialmente, também havia sofrido embargo da Rússia, teve a restrição suspensa em abril e ocupou rapidamente o espaço deixado por Santa Catarina nas vendas de carne suína para aquele país. O estado gaúcho aumentou também suas exportações de carne bovina, tirando proveito das restrições impostas ao Mato Grosso do Sul. Com relação à carne de frango, o Rio Grande do Sul teve sua produção atingida por sérios problemas em 2006. Inicialmente, os reflexos da gripe aviária diminuíram as demandas interna e externa por carne de aves. E, posteriormente, focos da doença Newcastle no território gaúcho levaram ao embargo da carne de frango do Estado. Mesmo com o Estado sendo declarado livre da Newcastle em setembro, não foi possível recuperar os prejuízos. Esse quadro se refletiu numa redução de quase 20% nas exportações de frango *in natura* do Rio Grande do Sul.